

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 30

Data: 05.09.80

Pg.: 7

Funai sabia que os índios iriam invadir

Coronel mostrou surpresa mas acabou confirmando

Após confirmar a procedência de declaração à imprensa do 2º Delegado Regional da Fundação Nacional do Índio, sediada em Belém, no sentido de que encaminhara à direção do órgão, em Brasília, relatório sobre a tensão entre os índios Gorotire e Xikrin, da Reserva de Gorotire, no Pará, o presidente da Funai afirmou ontem que foi surpreendido pelo conflito, que resultou na morte de 17, ou 18, brancos, conforme os dados de que dispunha até então.

"Nós tínhamos tomado conhecimento e estávamos estudando", respondeu o coronel João Carlos Nobre da Veiga ao ser solicitado a confirmar ou desmentir a declaração de Paulo César de Abreu, o delegado regional. Ao final da entrevista, na sede da Funai, ao contrário, afirmou Nobre da Veiga: "Nós fomos totalmente surpreendidos".

O presidente da Funai atribuiu a um Grupo de Trabalho do próprio órgão a responsabilidade pela origem do conflito. Segundo disse, esse GT não deveria ter reconhecido como território tribal uma área reivindicada pelos índios, cuja exclusão determinou protestos dos índios e seu conseqüente envio à área. "O Grupo de Trabalho jamais poderia alterar os limites do Memorial Descritivo do trabalho de demarcação, o que deu origem ao incidente. Essa modificação foi o que originou o problema", acusou Nobre da Veiga. Ao ser questionado sobre o fato de o antropólogo integrante do GT, Alceu Cotia, não ser antropólogo, denunciado ontem por vários indigenistas em Brasília, Nobre da Veiga alegou que "ele foi contratado como antropólogo".

CONTRADIÇÕES

Segundo a Funai informara na véspera, em nota à imprensa, "Praticamente 50 por cento dos trabalhos de demarcação da área indígena caiapó" - os Gorotire e Xikrin são de língua Kayapó - "já foram concluídos. No início do ano, foram, porém, suspensos pela firma Patrady, pois, quando da vistoria feita pela Funai, os índios consideraram como sua uma área deixada fora dos limites e que constitui região de coleta de castanha (linha seca Ananás Grande, Porto Seguro) e não concordaram com o limite da linha d'água rio José Bispo, fazendo menção a um cemitério indígena,



Coronel Nobre da Veiga

No dia 3 de junho passado, a Funai enviou à área um Grupo de Trabalho (um antropólogo e um engenheiro-agrimensurador) para reestudar os limites mencionados. Este relatório encontra-se em análise, visando a homologação das alterações propostas".

Ontem, porém, o presidente da Funai confirmou que a interrupção da demarcação se deveu ao fato de a Patrady ter falido, deixando débitos de aproximadamente um milhão de cruzeiros em nome do órgão oficial que a contratara. E negou que vá homologar as alterações propostas pelo GT, no sentido da inclusão da área do castanhal e do cemitério indígena na Reserva.

Surpreendendo os jornalistas que o entrevistavam, Nobre da Veiga alegou que "o governo já decidiu que não quer mais ampliação de área indígena". Solicitado a informar quando fora tomada essa decisão, respondeu que "desde abril passado". Diante da aparente contradição entre essa decisão e os critérios legais para demarcação de áreas indígenas, ocupação efetiva pelos índios e imemorialidade da posse do território tribal, conforme tem reiterado o ministro Mário Andreazza, do Interior, Nobre da Veiga negou que ela exista. E não obstante a existência de um cemitério indígena na área pretendida pelos Gorotire e Xikrin indicar seu uso imemorial como território tribal, adiantou que "nós vamos

demonstrar aos índios que não há necessidade de aumentar a Reserva".

O presidente da Funai não soube dizer quantas fazendas estão localizadas dentro da Reserva de Gorotire, nem se algum dos fazendeiros instalou-se na área indígena com base em certidão negativa da existência de índios pela Funai, como verificado recentemente na origem do conflito em que os Txukarramãí, de língua Kayapó, como os Gorotire e Xikrin, dia 8 de agosto último mataram 11 peões, que desmatavam seu território tribal, a serviço de um fazendeiro.

Nobre da Veiga confirmou, ainda, que a morte dos 17, ou 18, brancos pelos Gorotire e Xikrin, segunda-feira passada, na Fazenda Espadilha, a leste da Reserva do Gorotire, município de Conceição do Araguaia, no Pará, foi ocasionada pelo fato de o capataz da fazenda, Jonas, ter esfaqueado o índio enquanto seu auxiliar imediato, José Divino, dava uma pancada na cabeça de outro índio. Segundo Nobre da Veiga, os índios prendiam que os brancos abandonados em a área, à qual haviam retornado, depois de a abandonarem durante cerca de três meses, reconhecerem a, assim, como território tribal.

INCENDIO

Cuiabá - A polícia de Barra do Garças está investigando um incêndio, comprovadamente criminoso, que destruiu no início da semana, 24 metros do vão central da ponte sobre o rio Areões, na BR-158, isolando por via terrestre uma vasta região produtora do leste de Mato Grosso com o resto do país.

A polícia suspeita que o incêndio tenha sido provocado pelos índios xavantes do Areões ou por fazendeiros, revoltados com as indenizações fixadas pela Funai como pagamento das benfeitorias das dezenas de fazendas recentemente desapropriadas pelo órgão e incorporadas às reservas de Pimentel Barbosa e Parabuburé.

Com a destruição da parte central da ponte, que tem 55 metros de extensão, centenas de caminhões que conduziam combustíveis e insumos para os núcleos das áreas de colonização estão retidos, formando longas filas nos dois sentidos da BR-158. A recuperação da ponte, segundo previsão do DER, demora pelo menos uma semana.